

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO
DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVI-
MENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DE CINCO
ANOS EM UMA ESCOLA RURAL**

Autora: Glaucinéia Antônia de Sateles
Orientadora: Profa. Ma. Aline Ditomaso
Coorientadora: Dra. Rosenilde Nogueira Paniago

RIO VERDE – GO
Fevereiro – 2022

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO
DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVI-
MENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DE CINCO
ANOS EM UMA ESCOLA RURAL**

Autora: Glaucinéia Antônia de Sateles
Orientadora: Profa. Ma. Aline Ditomaso
Coorientadora: Dra. Rosenilde Nogueira Paniago

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte das exigências para obtenção do título de Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas no Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde.

RIO VERDE – GO
Fevereiro – 2022

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

S253i Sateles, Glaucinéia Antônia de
A importância do lúdico no desenvolvimento da
aprendizagem da criança de cinco anos em uma escola
rural / Glaucinéia Antônia de Sateles; orientadora
Aline Ditomaso; coorientadora Rosenilde Nogueira Pa-
niago. -- Rio Verde, 2022.
31 p.

TCC (Graduação em Especialização em Formação
de Professores e Práticas Educativas) -- Instituto
Federal Goiano, Campus Rio Verde, 2021.

1. Lúdico. 2. Aprendizagem. 3. Educação Infantil. 4.
Brincar. 5. Interação. I. Ditomaso, Aline, orient.
II. Paniago, Rosenilde Nogueira, coorient. III. Tí-
tulo.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: | |

Nome Completo do Autor: Glaucinéia Antônia de Sateles

Matrícula: 2019202302360113

Título do Trabalho: A importância do lúdico no desenvolvimento da aprendizagem da criança de cinco anos em uma escola rural

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 20/02/2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. Obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. Cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde, 14/02/2022

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 1/2022 - UCEL-RV/CAE-RV/DEXT-RV/CMPRV/IFGOIANO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

ATA Nº 30

BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos oito dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte um, às 9h:30m (nove horas e trinta minutos), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Curso, em nível de Especialização, de autoria de **Glaucinéia Antônia de Sateles**, discente do Programa de Pós-Graduação em *Latu Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde. A sessão foi aberta pela presidente da Banca Examinadora, Prof. Me. Aline Ditomaso, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi concedida a autora para, em 20 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu o examinado, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação em *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Curso foi **APROVADO**, cujo título continua intitulado como "A IMPORTÂNCIA DO

LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DE CINCO ANOS EM UMA ESCOLA RURAL", considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas** pelo Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega na secretaria do Pós-Graduação em *Latu Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde da versão definitiva do Trabalho de Curso, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **60 (sessenta) dias** da sua ocorrência. A Banca Examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos desse Trabalho de Curso em periódicos após procedida as modificações sugeridas. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Curso, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Situação no Programa
Profª Mª. Aline Ditomaso	Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde	Presidente
Profª Dr. Rosenilde Nogueira Paniago	Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde	Coorientadora

Prof. M ^a . Patrícia Gouvêa Nunes	Instituto Federal Goiano - Campus Ceres	Membro titular
Prof ^a M ^a . Josiane Lopes Medeiros	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Membro titular
Prof ^a Dr ^a . Calixto Júnior de Souza	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Suplente

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rosenilde Nogueira Paniago, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 03/02/2022 18:01:32.
- **Josiane Lopes Medeiros, PEDAGOGO-AREA**, em 03/02/2022 16:11:30.
- **Patrícia Gouvea Nunes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 03/02/2022 11:18:27.
- **Aline Ditomaso, CHEFE - FG2 - UCEL-RV**, em 02/02/2022 19:11:17.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/02/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 353995

Código de Autenticação: d518e912a7



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Rio Verde
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, None, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970
(64) 3620-5600

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DE CINCO ANOS EM UMA ESCOLA RURAL

Glaucinéia Antônia de Sateles¹

Aline Ditomaso²

Rosenilde Nogueira Paniago³

RESUMO

Neste artigo apresenta-se os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi analisar a utilização do lúdico, enquanto ferramenta facilitadora, para o processo de ensino/aprendizagem de crianças de cinco anos, em uma Escola Municipal do Ensino Fundamental, localizada em área rural, no município de Rio Verde, no Sudoeste, do estado de Goiás. É essencial que o brincar e a interação sejam inseridos nas propostas pedagógicas, na Educação Infantil, pois o aprendizado de modo geral depende das interações e intervenções sustentadas pelo educar. Esta pesquisa seguiu o modelo qualitativo e pesquisa-ação que, relaciona-se com estudos que visam desenvolver o lúdico nas atividades propostas do cotidiano, no decorrer do ano letivo de 2020 e observou-se que, as crianças contemplaram as orientações diagnósticas para à avaliação descritiva, que o departamento de Educação Infantil da Secretaria Municipal de educação sugere como habilidades propostas como referências. Os resultados sinalizam a importância das atividades lúdicas, para o processo ensino/aprendizagem, na educação infantil.

Palavra-chave: lúdico, aprendizagem, educação infantil, brincar e interação.

Introdução

Conforme Negrine (1995), o lúdico proporciona artifício primordial na educação, sendo capaz de auxiliar no melhoramento do desenvolvimento da aprendizagem da criança, em razão de ser considerada uma estratégia para a interação social, por meio do qual o ensino/aprendizagem é visto por diversas formas. As atividades lúdicas auxiliam nas trocas de experiências, promovendo a comunicação, além de despertar nas crianças o reconhecimento no modo de agir e promoção das melhorias do ambiente e em seu desenvolvimento.

O momento lúdico é imprescindível para o desenvolvimento, aprendizagem e comunicação, pois instiga o raciocínio lógico, trabalha com diferentes habilidades, estimula a atenção, sendo este um momento em que é possível expressar sentimentos, cultura e pensamentos, permitindo que a criança brinque e ao mesmo tempo adquira conhecimento.

A magnitude das brincadeiras lúdicas adotadas no ambiente escolar propõe ao educador novas metodologias para instantes de recreação e, com isso, promove um momento de lazer que

¹ Aluna da Pós-Graduação e Inovação (PROPPI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). Formação de Professores e Práticas Educacionais. glasat@gmail.com

² Professora Instituto Federal Goiano. Mestre em Ciências da Motricidade. E-mail: aline.ditomaso@ifgoiano.edu.br

³ Professora do Instituto Federal Goiano. Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Minho.

estimula a coordenação motora e cognitiva da criança, além de refletir sobre os benefícios do brincar.

É importante estudar a forma como o lúdico deve ser trabalhado, no ambiente escolar, suas implicações na prática educacional e a maneira como deve o educador proceder para que, de fato, este recurso auxilie no melhoramento do desenvolvimento da criança. Em outras palavras, o lúdico não consiste em apenas propor brincadeiras descontextualizadas ou meramente à aplicação de atividades divertidas, as ações precisam de intencionalidade educativa, caso contrário, sua finalidade não será alcançada.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), a Educação Infantil, a interação e as brincadeiras estão asseguradas nos seis direitos de “aprendizagem e desenvolvimento” para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver.

A motivação para o desenvolvimento da pesquisa advém da prática da pesquisadora enquanto professora da Educação Infantil, foi que a escolha das atividades pedagógicas sempre deve fundamenta-se na ludicidade. Apesar da prática ser desempenhada há anos, ao ingressar no curso de Especialização, alguns anseios e questionamentos suscitaram em relação a prática educativa. Sendo assim, formulou-se o seguinte questionamento: O lúdico pode ser uma ferramenta eficiente, enquanto facilitador para o processo de ensino/aprendizagem de crianças de cinco anos, em uma Escola Municipal, do Ensino Fundamental, localizada em área rural, no município de Rio Verde, no Sudoeste, do estado de Goiás?

Em face do exposto, esta pesquisa teve como objetivo analisar a utilização do lúdico, enquanto ferramenta facilitadora, para o processo de ensino/aprendizagem, para crianças de cinco anos, em uma Escola Municipal do Ensino Fundamental, localizada em área rural, no município de Rio Verde, no Sudoeste, do estado de Goiás.

Alguns aspectos da Educação Infantil em documentos legais

A educação no Brasil está garantida pelo Artigo 205º, da Constituição Federal de 1988, o qual explicita que a educação é o direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao deliberar que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 56).

O Artigo 210º da Constituição Federal de 1988 norteia sobre a necessidade dos conteúdos mínimos ao Ensino Fundamental, de maneira que venha garantir a formação básica comum e respeito aos valores culturais, artísticos, nacionais e regionais (BRASIL, 1988).

A Educação Infantil está regulada pela lei máxima da educação brasileira, a Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. De acordo com a LDB, no Inciso IV de seu Artigo 9º, afirma que cabe à União:

Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 2018, p. 12).

Esta lei explicita em sua Seção II do Artigo 29º que, Educação Infantil, é a primeira etapa da educação básica e tem “como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, 2018, p. 22). Ainda, o Artigo 30º da LDB (2018), nos incisos I e II, assegura os direitos à educação das crianças de até três anos, oferecida pelas creches ou instituições equivalentes e, para as crianças de quatro a cinco anos em que a oferta ocorre na pré-escola. No Artigo 31º, nos incisos de I ao V, é garantido o registro do desenvolvimento da criança, sem objetivos de promoção, com carga anual contendo ao menos 800 horas, distribuídas ao longo de 200 dias letivos, no mínimo. O atendimento não deve ser inferior a quatro horas diárias, para o turno parcial e de sete horas para o período integral, o qual deve ocorrer com controle de frequência de 60% do total de horas. Além disso, a lei garante a oferta da expedição de documento que possibilitem atestar o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Recentemente, foi implementada pelo governo Federal, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2017), que apresenta os princípios orientadores em termos das competências gerais da Educação Básica. Na Educação Infantil, os eixos estruturantes devem assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais estão: o conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Para assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, foram estabelecidos os campos de experiências, que são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações. De acordo com o documento, estes requisitos são essenciais para que a criança adquira conhecimento e possa exercer o seu papel ativo na sociedade.

A BNCC (BRASIL, 2017), foi criada com o objetivo de diminuir as desigualdades no que diz respeito a educação no Brasil. Ela foi elaborada com proposta de aprendizagem com critérios, que poderão ser cobrados com mais eficiências e transparência, propõe, que os estudantes precisam aprender não importa em que espaço e tempo estejam.

Sua elaboração contou com a participação de vários especialistas abrangendo todas as áreas do conhecimento, ou seja, a BNCC (BRASIL, 2017) é um documento completo que demanda controvérsias, sendo um dos pontos, a preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

Ainda em relação as controvérsias a respeito da BNCC, mesmo sendo políticas públicas Barbosa et al. (2019), apontam que o debate acabou privilegiando alguns grupos de especialistas, indo na contramão de uma vasta sociedade organizada, deixando de lado professores pesquisadores com uma gama de conhecimentos, tanto na teoria, como na prática.

É notório que a BNCC foca nas concepções “competências” individuais, isso historicamente utilizada em outras reformas políticas educacionais visando o sujeito ao mercado de trabalho. Assim sendo, o modelo da BNCC fere os princípios e fundamentos das Diretrizes Curriculares para Educação Básica (BRASIL,2009), como também, a DCNEI (BRASIL, 2009).

Nota-se que, na BNCC, as crianças de 0 a 6 anos não podem ser tratadas como processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Se manter dessa maneira configura o controle do trabalho educativo, promovendo a maioria das vezes a opressão das crianças e suas famílias. Diante dessa proposta, a BNCC ajuda erroneamente o processo qualitativo e formativo homogêneo dos alunos quanto dos docentes.

Deve-se destacar também, as subdivisões das crianças na BNCC, sendo que as crianças até 18 meses são rotuladas como bebês, na qual marca retrocesso político em defesa do projeto educacional integral incorporada às crianças do seu nascimento até aos seis anos de idade, isso promove consequência na educação infantil para o sistema educacional brasileiro, a partir do momento que incentiva a separação das crianças por faixa etária, nas quais são direcionadas a instituições de caráter privado ou de assistência.

No entanto, o lapso fundamental na educação infantil está entre o cuidar e educar, argumentos debatidos amplamente em outros documentos nacionais. Na qual, esses documentos foram esquecidos na construção da BNCC no que diz respeito a educação infantil.

Contribuições do lúdico para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil

O desempenho relevante da aprendizagem leva em conta o entendimento da aprovação, o fato de o indivíduo querer aprender de forma autêntica. Em meio à sociedade, o ser humano aprende apenas em observar outro ser humano, conforme destaca Spinello (2014).

Na Educação Infantil ensinar significa promover situações inspecionadas, com brincadeiras e aprendizagens promovidas de maneira integral e que contribuam no desenvolvimento das aptidões infantis. Nessas situações inspecionadas, a educação torna mais efetiva no desenvolvimento das aptidões de encaixar e de conseguir potencial sobre as capacidades: corporais, afetivas, emocionais, contribuindo para o desenvolvimento de crianças alegres e saudáveis (BRASIL, 2001).

Cerisara (2002), afirma que a ludicidade torna possível a plasticidade, edificando concepções intuitivas e auxiliando na modificação e na formação de ideias. Portanto, as ações de atos ou exercícios propicia aos alunos adequação dos valores, para a compreensão dos conceitos, o que os ajuda em suas próprias formas de se identificar, e se descobrirem, relacionarem-se, além de propiciar a falta de dificuldades ou a destreza e/ou agilidade na conclusão de situações problemas, contribuindo para a entendimento da linguagem.

Ao abordar a brincadeira, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca que:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o não brincar. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isso implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se (BRASIL, 1998).

Suzuki, et al. (2012), abordam a importância de contextualizar o lúdico nas práticas pedagógicas, mesmo sabendo que é um desafio para a Educação Infantil. As autoras fazem um breve comentário a respeito da origem da palavra “lúdica”, ou seja, o lúdico tem origem latina *ludus*, que quer dizer “jogo”. Caso permanecesse na origem da palavra na qual era destinada ao ato de jogar, brincar e o movimentar espontâneo, o lúdico estaria restrito a esta definição, no entanto, como tudo evolui, a palavra “lúdico”, atualmente, está associada às pesquisas voltadas à área da Psicomotricidade.

Mesmo que seja de natureza livre, o jogo tem por essência projetar o desenvolvimento educativo, conforme descrito a seguir:

Todos os jogos são, por sua própria essência, educativos. Reserva-se, porém, o nome de jogos e de brinquedos educativos a certos jogos ou brinquedos combinados de maneira que proporcionem um desenvolvimento sistemático de espírito ou inculquem certos conhecimentos positivos (KISHIMOTO, 2014, p.109).

Diante dessa mudança a ludicidade passou a fazer parte da evolução humana. É bom ressaltar que: “o lúdico deve possibilitar o encontro consigo e com outro” compartilhando: as

fantasias, a realidade, experiências bem como, o conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro (SUZUKI et al., 2012. p.4).

Huizinga (2007), afirma que é no jogo e pelo jogo que a civilização surge e se desenvolve. Segundo o autor o jogo vai além das necessidades, ou seja, o jogo dá resposta rápida a ação no sentido imediato. Diante do relato é possível inserir os jogos na Educação Infantil de maneira lúdica para as crianças de cinco anos, para que possam desenvolver a coordenação motora fina e grossa. Diante do contexto dos jogos, o autor instiga a observação dos animais, no que diz respeito as brincadeiras, sendo possível verificar que os cachorrinhos possuem ritual de atitudes e gestos, em que respeitam as regras e o espaço do outro. No exemplo descrito pelo autor, “o jogo é mais que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Excedendo os limites físico ou biológico”. Ou seja, o jogo vai além das necessidades imediatas da vida e confere uma ação (HUIZINGA, 2007. p. 3-4).

É possível ressaltar que os jogos contextualizados exercerão o autocontrole do aluno, proporcionando impulso inato para executar as tarefas de forma prazerosa dominando seus movimentos, para à realização de seus desejos.

Quando o professor leva atividade lúdica para sala de aula ele pode observar várias habilidades e competências por vários ângulos, ou seja, enxergará com olhar profundo os campos de experiências e os objetivos da aprendizagem, que a atividade proporcionará aos seus alunos.

Para ensinar a criança na Educação Infantil há vários dilemas como por exemplo, dar ou não atividades xerocopiadas para a criança. Segundo Conzatti (2019), a BNCC não fala das atividades xerocopiadas, mas sim, nos direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Diante desse dilema, o próprio direito de “expressar e explorar”, entende que através das atividades lúdicas contextualizadas existe o auxílio para a criança expressar e explorar seus conhecimentos depois de uma brincadeira, de uma música ou de uma história contada. Caberá ao docente contextualizar a atividade escrita com a lúdica, respeitando sempre os direitos da aprendizagem da criança, haja vista que a própria criança cansa da monotonia, cabendo ao professor dividir o tempo em sala de aula com momentos diferentes e agradáveis, em que criança aprenderá com prazer.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), é bom ressaltar que o brincar na educação infantil não é o simples brincar, ou seja, são através das brincadeiras, músicas, dentre outras atividades, que as crianças aprenderão a contar, a recontar, respeitar limites, regras, participar, conviver e outras, em que ela desenvolverá suas habilidades psicomotoras e cognitivas.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010), o brincar é um direito da criança, indispensável para o seu desenvolvimento na Educação Infantil. O brincar deve ser de diversas formas e em lugares e espaços diferentes, com participações de crianças e adultos, onde ela criará possibilidades de diversas culturas aumentando o seu conhecimento, no que diz respeito à imaginação, a criatividade, as emoções, habilidades corporais, sensoriais, cognitivas, sociais e relacionais.

Metodologia

A expressão metodologia permite uma série de definições, as quais guardam analogia com os procedimentos usados para a produção do conhecimento. De forma prática, a metodologia refere-se ao uso do procedimento, por meio de métodos que asseguram a legalidade do conhecimento alcançado. De acordo com Richardson (2008, p. 20), o método e/ou metodologia que rotineiramente é habitual em um estudo é:

[...] o caminho da ciência para chegar a um objetivo. A metodologia são as regras estabelecidas para o método científico, por exemplo: a necessidade de observar, a necessidade de formular hipóteses, a elaboração de instrumentos etc.

O método pode ser compreendido como o curso concluído para se obter um propósito, sendo um método científico caracterizado pelo anexo de procedimentos intelectuais e peritos que se aceita a fim de envolver o conhecimento (GIL, 2008).

A presente pesquisa foi realizada ao longo do período letivo de 2020, em que inicialmente realizou-se a pesquisa bibliográfica para o levantamento de diferentes estratégias didáticas a serem trabalhadas, em sala de aula. Importante destacar que, em face da pandemia da Covid-19⁴, as aulas foram ministradas de maneira remota a partir do dia 16 de março de 2020. Este fato, pode ter influenciado diretamente nos dados coletados, uma vez que não foi possível desenvolver as atividades de modo presencial, havendo a mediação dos pais ou responsáveis para o desenvolvimento das atividades propostas pela pesquisadora.

Para o desenvolvimento das práticas em aula e avaliação, utilizou-se dos pressupostos da pesquisa-ação. Este tipo de estratégia metodológica, a qual sofre interferência direta do pesquisador em seus resultados, é chamada de pesquisa-ação. A esse respeito Alarcão

⁴ A **pandemia de COVID-19**, também conhecida como **pandemia de coronavírus**, é uma [pandemia](#) em curso de [COVID-19](#), uma [doença respiratória](#) causada pelo [coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2](#) (SARS-CoV-2). O vírus tem origem [zoonótica](#) e o primeiro caso conhecido da doença remonta a dezembro de 2019 em [Wuhan](#), na [China](#). Em 20 de janeiro de 2020, a [Organização Mundial da Saúde](#) (OMS) classificou o surto como [Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional](#) e, em 11 de março de 2020, como [pandemia](#). Em 19 de outubro de 2021, 241 113 527^[5] casos foram confirmados em [192 países e territórios](#), com 4 905 124 mortes atribuídas à doença, tornando-se uma das pandemias mais mortais da história. Acesso em 19/10/2021 no endereço eletrônico https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19

(2003) ,afirma que esta metodologia se constitui de uma proposta de intervenção, a qual se desenvolve de acordo com ciclos de planificação, ação, observação e reflexão. A autora descreve que a pesquisa se desenrola a partir dos problemas emergentes da prática diária dos professores envolvidos, os quais necessitam de respostas, buscando a compreensão destes problemas.

Além do mais, entre as diferentes formas de investigação, a pesquisa-ação destaca-se, por encontrar-se subjacentes a esse tema, as concepções de que as experiências práticas descritas e conceitualizadas possuem um valor construtivo, entretanto, entendem quando estão efetivamente envolvidos na atividade. Por fim, a perspectiva de que o desejo para a formação é a ânsia de esclarecer as dificuldades identificadas na prática do dia a dia. Deste modo, durante o processo de desenvolvimento da pesquisa, procurou-se selecionar e desenvolver ações de ensino-aprendizagem com as crianças de cinco anos, utilizando diferentes ferramentas metodológicas disponíveis para o ensino à distância, desenvolvendo atividades lúdicas, tais como: contação de histórias, músicas, dobradura e leituras de imagem que trabalhem diferentes conceitos, como por exemplo, grande, médio e pequeno, dentro e fora, sendo que todo o processo de aplicação das atividades foi registrado em diário de campo, para posterior análise.

Como instrumento avaliativo, foram utilizadas as fichas de acompanhamento para analisar a aprendizagem das crianças, durante o período de desenvolvimento da pesquisa. Essas fichas são fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação Departamento de Educação Infantil e são norteadoras para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, sendo elaboradas de forma individual e preenchidas bimestralmente. No início do ano letivo, elas eram compostas por tópicos que deveriam ser preenchidos com Sim ou Não, compreendidas em um total de 48 itens para a Educação Infantil V, os quais orientavam o professor para a construção da avaliação qualitativa do aluno. Entretanto, devido as condições de trabalho remoto, as fichas de acompanhamento foram adaptadas, passando para uma ficha de sugestão de análise como referências para o diagnóstico, o qual foi composto por seis itens.

Baseado em Hoffman (2014), o documento encaminhado aos professores, pontua que a avaliação é uma ferramenta complexa, visto que, a análise não se resume apenas a um diagnóstico das capacidades das crianças, mas compreende um olhar atento do professor o qual é dependente da observação das crianças e sua exploração permanente do mundo e da aproximação dos professores ao universo destas.

O procedimento adotado durante o desenvolvimento desta pesquisa foi a análise documental. Este tipo de pesquisa visa a análise de documentos em que de acordo com Fonseca (2002, p. 32) este tipo de pesquisa:

[...] recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

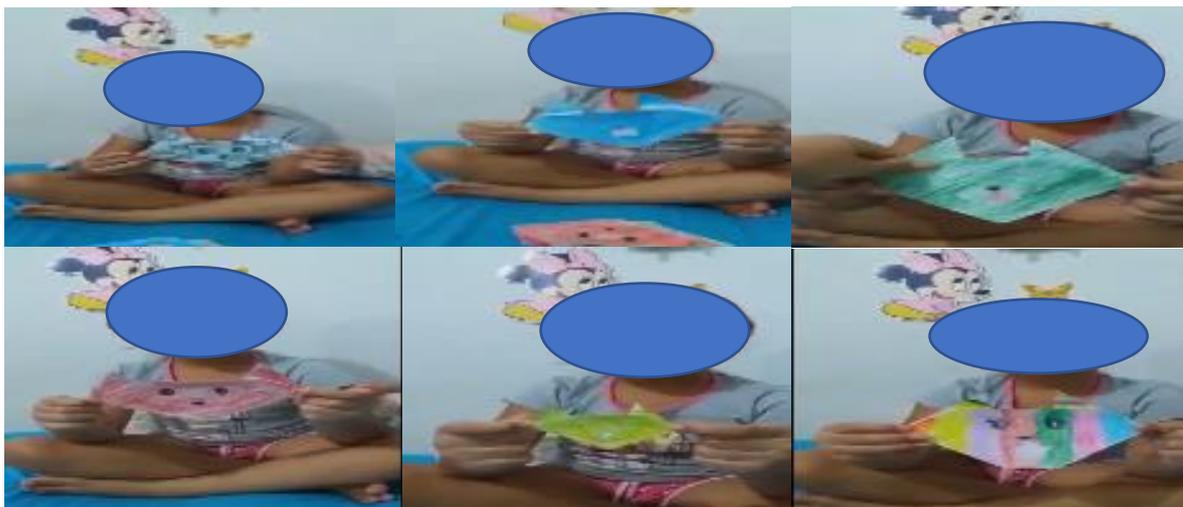
Para realizar a análise, baseou-se em Ludke e André (2013), em que os autores pontuam que a categorização é um procedimento de organização de dados que os agrupa considerando alguma parte em comum entre eles. Sendo assim, procurou-se desenvolver as atividades didáticas propostas no decorrer do período letivo e observar se as crianças contemplaram as orientações diagnósticas, que o departamento de Educação Infantil sugere como as habilidades utilizadas como referências, selecionado para tanto, algumas categorias em análise, sendo apresentadas as atividades planejadas e desenvolvidas na pesquisa.

Descrição das atividades lúdicas desenvolvidas durante a pesquisa

Ao longo do ano letivo de 2020, procurou-se trabalhar com várias atividades lúdicas, que trouxessem o despertar da interação, participação, em que as crianças pudessem expressar seus sentimentos e apreender o conteúdo proposto. Sendo assim, foram trabalhadas várias atividades na Educação Infantil de cinco anos, na escola rural localizada, no município de Rio Verde - Goiás, as quais serão explicitadas a seguir.

Contação de histórias

Durante o processo de contação de história, foram gravados vídeos com diferentes narrativas infantis, dentre elas, a história do “Era uma vez, o Gato Xadrez”, escrita por Bia Villela. Através desta narrativa foi possível debater a importância de se alimentar bem, a questão do desânimo, além de trabalhar as cores e as letras do alfabeto, em que o conteúdo foi apresentado totalmente de forma lúdica. Durante a aula foi apresentada uma caixa surpresa de onde eram retirados e apresentados os personagens da história. Ao término da apresentação, as crianças foram orientadas a gravarem um vídeo recontando a história. Desta forma, foi possível desenvolver a oralidade e a atenção, pois, ao mesmo tempo em que a criança estava participando, precisava se expressar explorando o tema abordado. A seguir serão apresentadas ilustrações das crianças realizando a tarefa proposta. Foto 1



Ainda por meio de vídeo gravado e encaminhado via WhatsApp, foi apresentada a história “Dez fantasminhas”, versão adaptada que pertence à Taise Agostini. Os personagens foram colados no palito de picolé e, assim que a história ia desenrolando, os mesmos eram apresentados para as crianças. A intencionalidade desta atividade foi trabalhar os números apresentando-os de maneira crescente e decrescente, discutindo os números que vem antes, entre e depois. Posteriormente, foram solicitadas as atividades correspondentes ao tema abordado, em que as tarefas foram realizadas no caderno e o registro ocorreu por meio de foto, conforme Fotos 2.



A narração da história “João e o pé de feijão”, também ocorreu por meio da gravação de vídeo, em que o momento foi destinado ao desenvolvimento da oralidade, execução dos traços e a discussão sobre a importância do trabalho para gerar o próprio sustento, abordando a questão da independência. Após a contação da história, foi proposto para os alunos retratarem

a história através do desenho a realização do reconto desta. Desta forma, foi possível observar a oralidade e os traçados do desenho. Fotos 3.



A contação de história é um momento lúdico com as crianças, através desses momentos é possível provocar a descontração, a imaginação, a alegria e a participação das crianças no contexto da história, ou seja, viajando o mundo sem sair do lugar.

A música como estratégia lúdica

Foram trabalhadas diferentes atividades lúdicas utilizando a música como recurso pedagógico. Quando a brincadeira é realizada juntamente com a música, estas são amparadas por várias áreas relacionadas ao desenvolvimento infantil, como por exemplo, a alfabetização, o desenvolvimento físico, as habilidades sociais, afetivas e a capacidade de raciocínio.

Para à utilização dessa estratégia, foram selecionados vídeos no canal do *YouTube*, os quais foram encaminhados para as crianças, através do aplicativo *WhatsApp*, para que desenvolvessem a atividade proposta. Dentre as atividades trabalhadas, as brincadeiras que utilizam a música foram: dança da cadeira; estátua; palavra cantada como fazer o ABC dos copos⁵; 7 de setembro música educação infantil/independência do Brasil; utilizando copos no ritmo da música do tio Alex música e vida⁶; entre outras.

Após serem selecionadas no canal do *YouTube* foram incorporadas a videoaula, explicando a dinâmica das músicas. Conforme imagens a seguir Fotos 4.

⁵ https://www.youtube.com/watch?v=fFo1i8EIS74&ab_channel=PalavraCantadaOficial. Disponível em: 04/03/2021

⁶ https://www.youtube.com/watch?v=nR7vA6756Y0&ab_channel=TIOALEXM%C3%9ASICAVIDA. Disponível em 04/03/2021

As brincadeiras de roda são relevantes, considerando-se a capacidade do raciocínio e da memória, em que promovem o prazer pelo canto, poesia e ritmo, além de motivarem a atenção e a imaginação⁷.

Enquanto brincamos, jogamos, vamos nos constituindo como sujeitos, autônomos. Vamos brincando e aprendendo a resolver problemas e a lidar com tensões e frustrações, vamos nos relacionando com os outros e com o conhecimento, vamos nos tornando mais criativos, reflexivos, participativos, interessados e abertos (GRASSI, 2013, p.85).

Conforme Brandão (1997), as brincadeiras de roda se perdem no tempo, quando se referem as brincadeiras relativas de culturas passadas de pais para filhos, a exemplo de brincadeiras de roda, como: Teresinha de Jesus, Fui ao Tororó, Senhora viúva, Corre cotia, entre outras.

Explorando os sentidos

Outra atividade trabalhada foi a realização de atividades com objetivo de explorar os cinco sentidos. Para explanação dos cinco sentidos foram utilizados materiais concretos para melhor abordagem do tema, na qual será descrito a seguir. Além dos materiais concreto, foi utilizada a música “Gugudada - as partes do corpo”, disponível no canal do *YouTube*. Foto 5.



Para trabalhar o tato utilizou-se materiais concretos como um pacote de feijão e um copo, nessa atividade foi questionado para as crianças qual objetos era leve, liso, duro, quente, caracolado, macio e o pesado. Para explicação desse conteúdo foi gravado um vídeo pela docente, sendo explicado o conteúdo e encaminhado para os responsáveis para execução da tarefa.

⁷ BRANDÃO, Heliana; FROESELER, Maria das Graças V. G. **O Livro dos Jogos e das Brincadeiras:** para Todas as Idades. Belo Horizonte: Leitura, 1997.

As atividades eram colocadas as 13h30 e os alunos podiam retornar o feedback da atividade até a manhã seguinte. Foto 6.



A respeito do paladar foi gravado um vídeo explicativo com alimentos de sabores diferentes, como: chocolate, jiló, sal, uva, laranja, banana, sendo que, durante a gravação, foi realizada a degustação dos alimentos e, ao mesmo tempo era apresentado o sabor que cada alimento possuía. Nessa atividade, as crianças foram orientadas a pegarem alimentos disponíveis em suas casas, com diferentes sabores e gravarem vídeos comentando os diferentes tipos de alimento e que descrevessem o sabor de cada um. Na devolutiva foi pedido para que as crianças pegassem em suas casas objetos e demonstrassem suas reações diante de cada alimento saboreado, foram recebidos no formato vídeo, as diferentes reações, em que fizeram caretas ao experimentarem limão e sal, entretanto, também foi possível identificar reações saboreado alimentos agradáveis. Foto 7.



Na audição, mostrou-se via vídeo uma orelha e explicou-se qual era a função dos ouvidos em seguida, foi solicitado para as crianças se deslocarem até o quintal e ouvirem os barulhos, para que em seguida, relatassem por meio de vídeo os diversos barulhos detectados. Na devolutiva as crianças relataram que estavam ouvindo pássaros, cachorro latindo, carro passando pela estrada, entre outros.

Ao abordar o olfato, mostrou-se a imagem de um nariz e foi explicado que este órgão era responsável por distinguir os diferentes cheiros, os quais podem ser bons ou ruins. Foi explicado que, ao colocar perfume, o cheiro tende a ser agradável, contudo, se uma comida estiver estragada, o cheiro provavelmente será desagradável. Outra atividade proposta, foi para que os alunos fizessem um tour pelo quintal, verificando se o ambiente estava com cheiro bom ou cheiro ruim. Os alunos mostraram através de vídeo, o chiqueiro onde o cheiro não era tão bom, e associavam as frutas ao cheiro bom.

Para trabalhar a visão, foi disponibilizada uma imagem do olho humano, em que foi descrita a importância da visão, explicando que este órgão é o responsável por apresentar tanto o belo quanto o lado feio das paisagens. As crianças foram orientadas a olhar ao redor e contemplar a paisagem, seja ela natural ou construída pelo homem. Diante dessas observações, as crianças relataram via vídeo o que estavam vendo. Nessas atividades percebeu-se que as crianças conseguiram abstrair com facilidade a importância e a função dos cinco sentidos que são: audição, visão, olfato, paladar e tato.

Todas as atividades de modo geral foram gravadas por vídeo com narração da professora, mostrando os personagens, os ritmos e as explicações das atividades e encaminhadas para os responsáveis via *WhatsApp*, havendo uma reciprocidade com as devolutivas.

Noção grande, médio e pequeno

Foi trabalhado com as crianças noção de grande, médio e pequeno, por meio da vídeo-aula, foram apresentadas para os alunos garrafas pets de tamanhos variados. Em seguida, os alunos foram orientados a procurarem em casa, com ajuda de um adulto, objetos que eram considerados grande, médio e pequeno e colocassem em sequência e tirassem uma foto. Foto 8.



Grande, médio e pequeno



Grande, médio e pequeno

As dobraduras no processo ensino-aprendizagem da educação infantil

Conforme o dicionário online ⁸de português dobradura significa “Ato ou efeito de dobrar; dobra, curvatura”. No artigo, “Brasil Escola”⁹, essa técnica surgiu no Japão, posteriormente se aperfeiçoou e se espalhou para todo o mundo. Neste mesmo artigo, afirma que não há uma data exata do surgimento desta arte milenar, pois vários historiadores, acreditam que a arte surgiu após a descoberta do papel.

Em meados do século XIX, somente os adultos utilizavam a arte, devido o preço elevado do papel, a partir do de 1876, o origami passou a ser ensinado nas escolas japonesas.

Conforme OliveirA¹⁰; Splicido¹¹ (2013), elas apresentaram no XI Congresso Nacional de Educação o artigo com o título “A literatura e a magia da dobradura e suas implicações na aprendizagem dos anos iniciais.” As autoras, aborda a dobradura como método que absorve a interação, a atenção e a criatividade no prazer de dobrar o papel, envolvendo-as no universo da criação.

A utilização da arte da dobradura no ensino-aprendizagem dos alunos do Infantil V, contribuiu consideravelmente, para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, principalmente: a atenção, coordenação motora, visual, auditiva e psicomotora, nas quais esses elementos são fundamentais, para o desenvolvimento cognitivo da criança.

A busca de práticas pedagógicas na interação entre o professor e aluno visa contribuir na superação de ambos, na qual o desenvolvimento de atividades criativas, ajuda no crescimento intelectual das crianças.

⁸ <https://www.dicio.com.br/dobradura/> Endereço eletrônico, disponível em 05/08/2021

⁹ <https://brasilecola.uol.com.br/artes/origami.htm> Endereço eletrônico, disponível em 05/08/2021

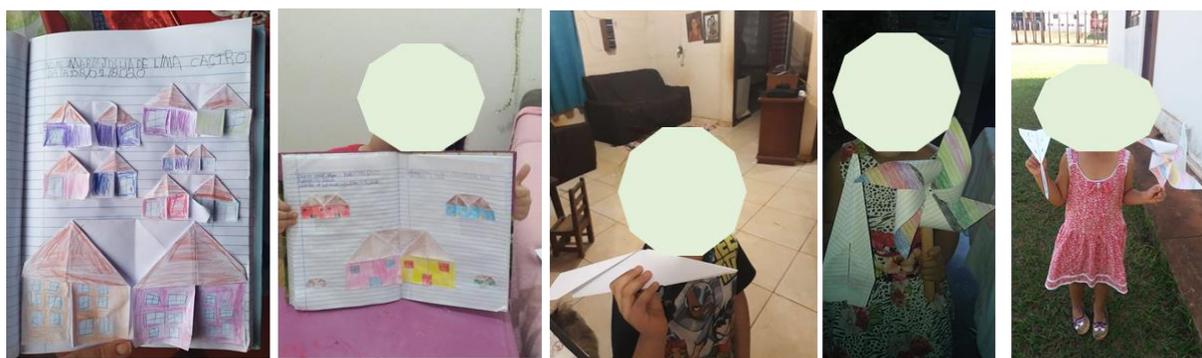
¹⁰ OLIVEIRA, Lígia Alves de - SEED PARANÁ

¹¹ SPLICIDO, Lesily Chiavelli - SEED PARANÁ

Dentre as atividades desenvolvidas, a dobradura foi um dos recursos utilizados para a aplicação do lúdico. Neste momento, os alunos puderam confeccionar diferentes brinquedos, sendo eles: o aviãozinho; barquinhos, cata vento, casinha, entre outros.

Como estratégia de ensino, gravou-se a vídeoaula de forma explicativa, apresentando os materiais necessários para a execução da atividade proposta e, em seguida, foi demonstrado aos alunos o passo a passo de como confeccionar os brinquedos citados anteriormente. O resultado desta atividade ocorreu através do registro de fotos e vídeos, os quais foram encaminhados pelos alunos, conforme imagens.

Durante o desenvolvimento das atividades com a dobradura, foi possível trabalhar as formas geométricas, longe, perto, alto, baixo, além da coordenação motora. Na devolutiva percebeu-se que, as crianças gostaram muito da atividade, sendo que, diferentes alunos encaminharam vídeos com demonstração de felicidade. Foto 9.



Leitura e interpretação de imagem

A leitura de imagem desperta no pequeno leitor, uma gama de interpretação, já que ele não domina a leitura verbal. Por isso, a importância de trabalhar a metodologia da leitura de imagens, na educação infantil V.

A imagem é sempre o primeiro chamado para a criança pequena, que ainda não domina a leitura verbal. Ela abre um leque de possibilidades interpretativas. A leitura de um livro infantil começa na capa e não tem limites: vai até aonde o leitor possa perceber a riqueza de detalhes que compõem a obra”, diz Ana Maria, que também é especialista em Educação e professora de Literatura Infantil. “Não basta olhar, é preciso aprender a olhar e aperfeiçoar esta habilidade. Por isso, é importante que pais e professores conduzam as crianças à observação e à interpretação das imagens”, acrescenta. (Artigo publicado na MultiRio¹²– a mídia educativa da cidade. 17 de abril de 2019)

¹² <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/14899-o-papel-da-imagem-na-literatura-infantil> Acesso em 05/09/2021

Conforme Andrade (2013), a imagem possui elementos relacionados ao mundo das crianças, que, por sua vez o homem é um ser que se expressa por meio de sinais: verbais, escritos, sonoros, mentais e vários outras formas. Eco (1991), complementa que as ilustrações nos livros literários proporcionam ao leitor o prazer na leitura, já que ele associa as imagens ao texto.

De acordo com Barthes (1990), as imagens alimentam três características: a linguística, a icônica codificada (conotada), e a icônica não codificada (denotada). Ou seja, o código verbal e visual se complementam.

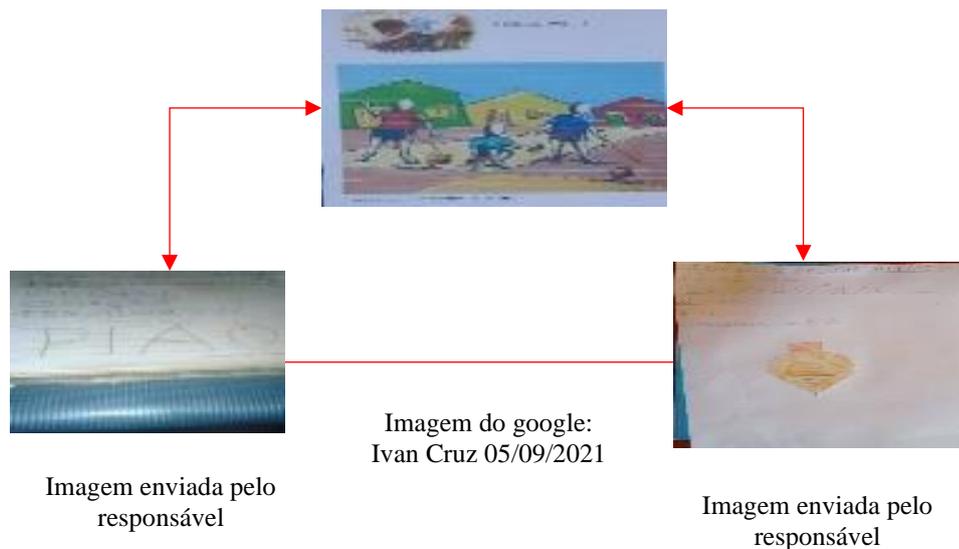
Dentro e fora

Também foi trabalhado dentro e fora. Nesta atividade gravou-se uma vídeoaula falando a respeito da noção de dentro e fora. Depois foi pedido para os alunos que desenharem no chão o círculo e diante o comando de um adulto, eles deveriam executar a brincadeira. Foto 10.



Ao trabalhar com a leitura de imagens, gravou-se a vídeoaula apresentando a tela do artística plástico Ivan Cruz, em que nesta obra, o artista retratou crianças brincando de pião. Neste momento, os alunos foram questionados sobre o que se tratava e se elas conheciam tal atividade, instigando os alunos a refletirem sobre a imagem. Diante desse questionamento, foi solicitada a gravação de um vídeo, abordando quais as brincadeiras as crianças estavam participando de acordo com a tela, além de incentivá-las a resgatarem diferentes brincadeiras antigas, para executá-las com a participação dos membros da família.

Os alunos também entrevistaram os pais ou responsáveis, questionando se eles brincaram com pião durante a infância. Para finalizar a atividade, as crianças desenharam o brinquedo ou escreveram a palavra pião. Foto 11.



Análise da aprendizagem das crianças a partir das fichas de acompanhamento

Conforme Pinto (2004), as experiências lúdicas são práticas com sentidos e acepções concedidas pelos seus participantes. Melhor dizendo, a ludicidade é uma das técnicas que mais favorece a cada ser humano sentir, pensar, decidir, agir e conviver, preservando a coerência com fundamentos que os estimulam.

A prática de brincar não está focada no brinquedo, naquilo que é usado, mas sim, na execução tendenciosa demonstrada pela criança na brincadeira e na categoria da atividade praticada no momento do divertimento, em que tal experiência é cheia de contentamento e prazer. De acordo com Souza (2017), o brincar tem um grande valor no desenvolvimento do aprender, envolvendo crianças e adultos, de forma que se eleva a patamares superiores, externando a necessidade de conhecer, edificar e descontraír, no contexto de um mundo real ou simbólico, repleto de ocasiões maravilhosas que somente ocorrem por meio do brincar.

Durante todo o ano letivo de 2020, à aplicação das atividades sempre esteve pautada na utilização do lúdico, conforme proposta inicial do projeto. Entende-se que, devido ao momento pandêmico, as ações sofreram mediação direta dos pais para a aplicação e execução das ações, as quais foram enviadas sempre através do aplicativo *WhatsApp*. Mesmo com este fator de interferência, no decorrer da análise, foi possível observar a evolução das crianças, por meio das fichas de acompanhamentos bimestrais, em que foi realizado o diagnóstico através das atividades ao longo do ano letivo e por intermédio de ligações de vídeo, também via *WhatsApp*, onde os responsáveis acompanhavam as crianças, mas sem intervenção nas respostas. Mesmo sem poder intervir, durante essa estratégia, verificou-se que antes de responder, a criança olhava para o responsável buscando aprovação da resposta, na tentativa de constatar se estava correto.

A equipe de apoio da Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde encaminha orientações para a realização do diagnóstico dos alunos da rede. Especificamente durante o período do ensino à distância, este documento foi composto por sugestões de habilidades, as quais serão descritas a seguir e que foram norteadoras para a realização dos diagnósticos bimestrais, sendo estes, os itens que foram observados no decorrer do ano de 2020.

Educação Infantil V:

- Identificação de todas as letras do alfabeto em diferentes situações de escrita e leitura;
- Reconhecimento do próprio nome em diferentes situações;
- Escrita do próprio nome completo com apoio;
- Classificação de objetos considerando determinados atributos como: tamanho (grande e pequeno, maior e menor, alto e baixo), cores, peso (leve e pesado), temperatura (quente, frio), quantitativo (muito, pouco), formas (quadrado, círculo, triângulo, retângulo);
- Relacionar números as suas quantidades;
- Registro por meio de desenhos os alimentos preferidos;
- Observação da criança em diferentes brincadeiras e interações para analisar;
- Como brincar, se interage com os colegas, como reage aos conflitos, se segue regras.

A contação de histórias infantis incentiva a prática da leitura, estimula o desenvolvimento da linguagem, além de ser um passe livre para escrita e, ao mesmo tempo, desperta a criticidade, aguçando o lado sonhador da criança.

Ao selecionar a contação de história no planejamento da aula, faz com que o educador se torne mediador, tendo como função envolver a criança, transportando-a para o mundo da fantasia.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Hoje em dia, é latente a preocupação com a formação de cidadãos críticos, responsáveis e participativos na sociedade e, é na educação infantil, em que é possível dar os primeiros

passos, pois é nessa fase que a criança começa a interagir socialmente para o desenvolvimento da aprendizagem. No momento da contação de história, a oralidade é instigada, sendo que, ao trabalhar com a expressão das crianças poderá contribuir efetivamente para o desenvolvimento do convívio social.

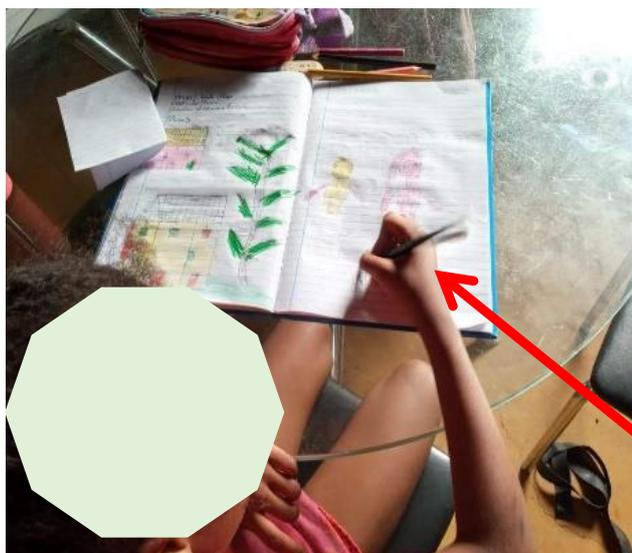
A partir o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (BRASIL, 1998, p. 21-22).

A professora Abramovich (1997), também salienta essa importância para a formação do ser humano, sendo que ouvir histórias ajuda na formação de um bom leitor, na descoberta e compreensão do mundo.

O educador deve selecionar histórias para que a magia da leitura não se perca diante de um mundo cheio de tecnologia atrativas o qual, em contrapartida, tem-se observado a ausência dos livros no universo infantil. A contação de história pode incentivar a busca por este universo que tem se perdido diante das tecnologias. Diante desse contexto, foram selecionadas histórias que trazem a criança para o mundo real, mas buscando trabalhar o mundo imaginário.

Segundo Dias (2013), as brincadeiras lúdicas beneficiam diferentes tipos de aperfeiçoamentos em múltiplos campos da evolução: cognitivo, motor, social e afetivo. A dinamicidade do lúdico gera, além de prazer, condutas e absorção de regras sociais, bem como, auxilia no desenvolvimento do intelecto.

Na educação infantil V observou-se que, no início as crianças não conseguiam segurar o lápis corretamente, porém com as atividades lúdicas constatou-se o desenvolvimento da habilidade. Foto 12.

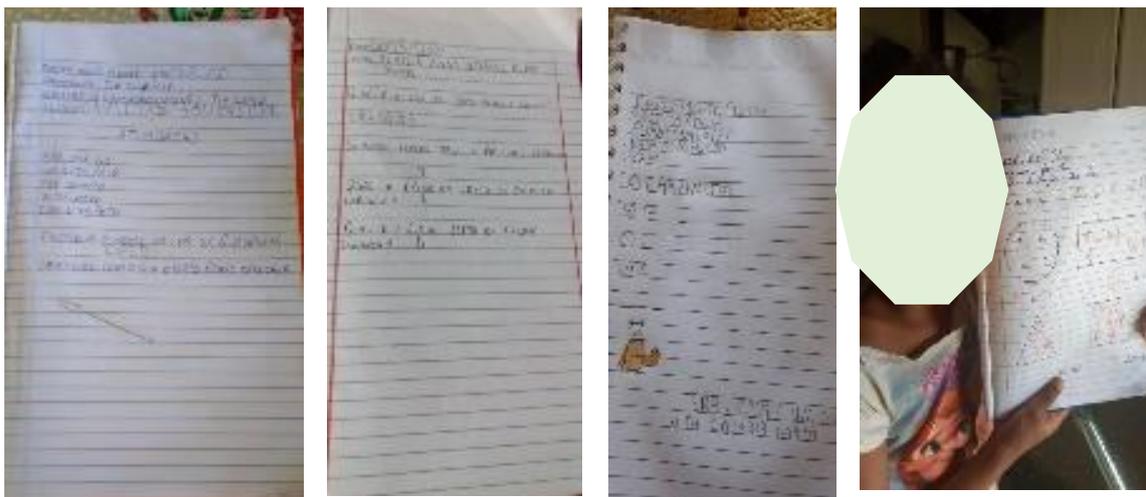


Percebeu-se que, no início elas não conseguiam identificar o próprio nome e no decorrer dos bimestres a evolução na aprendizagem foi percebida, sendo possível finalizar o ano com todas as crianças escrevendo o nome completo sem apoio.

Na classificação dos objetos observou-se que, os alunos acertaram todas as perguntas referentes aos objetos, desde o primeiro bimestre. Foto 13.



A maioria dos alunos conseguiram registrar e relacionar os números com as respectivas quantidades. Observou-se que, as crianças conseguiram expressar-se livremente, por meio de desenhos em diversos suportes. Foto 14.



As crianças demonstraram empatia pelos outros e eram afetuosas com os colegas e com a professora, sentimentos demonstrados nas devolutivas das atividades.

Considerações finais

Ao desenvolver esta pesquisa com o objetivo de analisar a utilização do lúdico enquanto ferramenta facilitadora, para o processo de ensino-aprendizagem para crianças de cinco anos, em uma Escola Municipal do Ensino, foi possível se encantar ao trabalhar com o lúdico na educação infantil; arrebatamento que aflorou a partir da convivência com a prática em sala de aula.

A estruturação para incluir o lúdico na rotina de sala de aula foi um dos grandes desafios, que foi solucionado ao abraçar o lúdico, como instrumento mais extraordinário. O bom emprego de brincadeiras e jogos alterando o ambiente de sala de aula, os alunos puderam vivenciar o novo formato de agir, de sentir e de pensar.

Por meio da pesquisa, observou-se que, o lúdico foi um facilitador no desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Percebe-se que, as atividades lúdicas proporcionam a interação dos alunos favorecendo as habilidades motoras e psicomotoras. Entretanto, vale ressaltar que os resultados poderiam ter sido mais positivos com a sua aplicação de maneira presencial, o que será um novo desafio para um trabalho futuro, em que se possa comparar os resultados obtidos.

Neste estudo revelou-se que, o lúdico se torna um instrumento irá facilitar o ensino em seu processo de conhecimento, e fundamenta-se que as atividades lúdicas são essência na infância e a evolução do físico e psicológico das crianças. A ludicidade na Educação Infantil é uma abordagem pedagógica que deve ser colocada com o propósito do processo que consolidará o prazer nas atividades propostas.

Depreende-se que, as brincadeiras lúdicas são importantes para a evolução na

aprendizagem das crianças. Em razão de a sua conformidade imperativa e constante ser determinante no contexto educacional. Sendo assim, o docente se torna mediador e facilitador do processo ensino/aprendizagem, o que estabelece na educação infantil resultados positivos, além de firmar uma engrenagem necessária os objetivos alcançados.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.**, vol. 104. Cortez, São Paulo, 2003. (Coleção da Nossa Época)
- BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRASIL/RCNEI. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. p. 27.
- CERISARA, A. B. De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu. In: KISHIMOTO, T. M (Org.). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002. p. 123-138.
- DICIO, **Dicionário online de português.** Disponível em: <https://www.dicio.com.br/dobradura/> Acesso em 05 de setembro de 2021.
- ECO, Umberto. **Semiótica.** São Paulo: Editora Ática, 1991.
- ESCOLA, Equipe Brasil. **"Origami"; Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/origami.htm>. Acesso em 05 de setembro de 2021.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.** 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 109.
- LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.
- LÜDKE, M.: ANDRÉ, Marli Eliza. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** 2º ed., Rio de Janeiro: E.P.U, 2013.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil:** psicomotricidade - alternativas pedagógicas. Porto Alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, Ligia Alves de. SPLICIDO, Lesily Chiavelli. A Literatura e a Magia da dobradura e suas implicações na aprendizagem dos anos iniciais. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. **Anais...** 2013. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba, 23 a 26/09/2013.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2008. p. 22.

SPINELLO, N. C. As dificuldades de aprendizagem encontradas na educação infantil. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 20, jul./dez. 2014.